

25-3-85



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO

DECIDIDA NO FINAL DA VISITA DE VAN DUNEN: VAI SER CRIADA COMISSÃO MISTA COM ANGOLA



O ministro angolano da Energia e Petróleos, Pedro Van Dunem considerou como positivo o balanço da sua visita de cinco dias à República da Guiné-Bissau.

Ao deixar ontem Bissau, Van Dunem referiu-se ao protocolo de acordo assinado no final da sua visita que prevê a materilização dos acordos discutidos e acrescentou que «em breve teremos uma comissão mista de cooperação entre os dois países a funcionar», dadas as perspectivas de um forte aumento da cooperação entre Angola e Guiné-Bissau.

O dirigente angolano, conforme artigo desenvolvido na página-3, frisou que «iremos trabalhar no futuro para incrementar as relações económicas e sociais entre os dois países».

Igualmente, segundo protocolo financeiro firmado entre as duas partes, Angola concedeu ao Governo guineense um crédito especial de 2,5 milhões de dólares para cobertura do pagamento de fornecimento de produtos refinados.

MINISTROS
DA INFORMAÇÃO
DEBATEM
COOPERAÇÃO
ENTRE
"OS CINCO"
(pág-7)

BRASIL:
DIRIGENTES
SINDICAIS
AMNISTIADOS
(pág-9)

IAFAI CAMARÁ REGRESSOU DO IRÃO

O camarada Iafai Camará, Segundo Vice-Presidente do Conselho de Estado e Ministro do Estado das Forças Armadas regressou ao país depois de efectuar uma visita de amizade ao Irão.

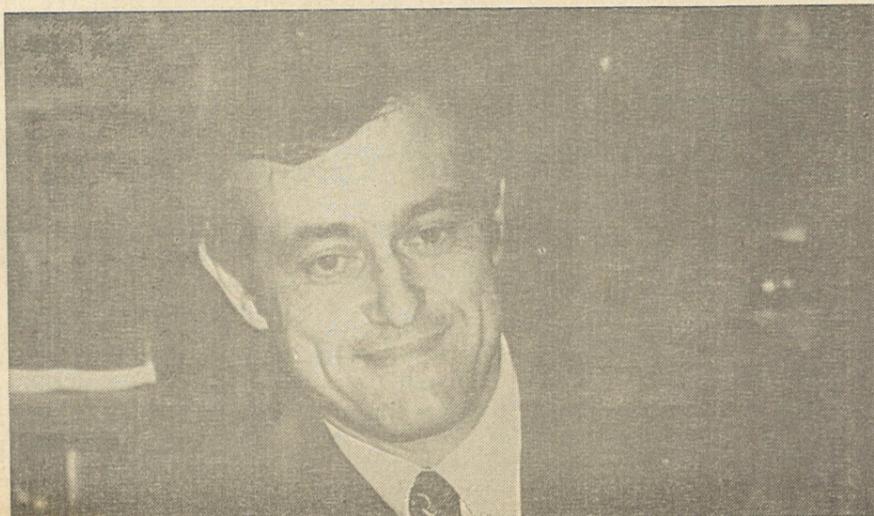
Iafai Camará teve um encontro com o Primeiro-Ministro daquele país, Ali Khomeini de quem era portador de uma mensagem do camarada Presidente do Conselho de Estado, João Bernardo Vieira.

Também o titular da pasta das Forças Armadas foi recebido pelo Presidente da República iraniana, Ussain Moussayd, com quem manteve um encontro de trabalho, tendo este manifestado a disponibilidade do seu país em cooperar com a Guiné-Bissau.

NO ANIVERSÁRIO DE SHARPEVILLE POLÍCIA SUL-AFRICANA MATA 17 NEGROS

(pág-8)

MINISTRO FRANCÊS DA COOPERAÇÃO VISITA A GUINÉ-BISSAU



O ministro francês da Cooperação, Christian Nucci, efectua no próximo dia 26, terça-feira, uma visita de trabalho de 24 horas à República da Guiné-Bissau, revelaram fontes governamentais guineenses.

Nucci, terá encontros de trabalho com representantes de todos os Ministérios que têm projectos financiados pela França e será recebido por altos dirigentes guineenses.

Segundo as mesmas fontes, a visita de Christian Nucci será uma ocasião «para relançarmos, em termos da sua dinamização, a cooperação entre a Guiné-Bissau e a França, que cobre vários domínios da actividade económica e social.

Igualmente, Nucci e responsáveis de Bissau, passarão em revista o estudo de execução dos projectos financiados pela França.



Bafatá: Tem novo presidente regional

O Comité do Partido e Estado da região de Bafatá tem novo presidente, na pessoa do camarada Amaro Correia que foi apresentado no decurso de uma cerimónia de empossamento realizada, segunda-feira, naquela localidade — informou a ANG.

Amaro Correia, que substitui Vasco Salvador Correia, transferido

para Bissau, exercia funções idênticas na região de Biombo.

Durante a cerimónia em que assistiram cerca de trinta responsáveis provenientes dos diferentes departamentos estatais da região, Vasco Salvador Correia falou na sua intervenção das dificuldades e das particularidades que aquela região leste apre-

senta para o avanço do trabalho partidário.

O novo chefe do executivo Regional, Amaro Correia, ao usar da palavra, apelou aos responsáveis regionais no sentido de implantarem a unidade no seu seio, a fim de permitir que as relações entre os diferentes departamentos com o Comité do Partido se tornem cada vez

mais fortes e dinâmicos.

Ainda, naquele encontro, o ex-presidente Salvador Correia fez apresentação do camarada Malam Gino Mané, também como novo Comandante Regional da Segurança em substituição do camarada Francisco Assis Camala, transferido para a região de Oio a fim de exercer as mesmas funções.

Delegação da JAAC em Gabú

Uma delegação da Juventude Africana Amílcar Cabral (J.A.A.C.), conduzida pelo camarada Bernardino Cardoso, membro do secretariado do Conselho Central da mesma, efectuou, sábado, uma visita de trabalho à região de Gabú, com vista a inteirar-se do funcionamento das estruturas daquela organização juvenil nessa área, anunciou a ANG.

Bernardino Cardoso, que é secretário para a formação de quadros e presidente da comissão de apoio e de dinamização para a região de Gabú, afirmou à ANG, que a sua visita se insere no quadro da materialização do plano de acção elaborada pelo

departamento de formação de quadros da JAAC.

A delegação que, inicialmente, visitou o sector de Sonaco, onde foi informada das actividades do secretariado da vanguarda juvenil daquele sector, teve um encontro de trabalho com o secretário regional da JAAC de Gabú, durante o qual foi feito o balanço de actividades desenvolvidas ao longo do primeiro trimestre.

Também em contacto com o secretariado da Juventude Africana Amílcar Cabral, daquela região, os participantes abordaram questões relacionadas com as futuras actividades da mesma, bem como aspectos ligados com o

próximo festival da Juventude e Estudantes, a ter lugar em Verão deste ano, na capital soviética.

As dificuldades que o secretariado da JAAC Regional de Gabú enfrenta, actualmente, assim como o próximo encontro inter-regional de Gabú, Bafatá e Biombo, a realizar-se no corrente ano, naquela cidade leste do país, mereceram atenção particular dos presentes, no encontro.

No decurso da sua estada, em Gabú, a delegação foi recebida pelo chefe do executivo Regional, camarada Malam Bacai Sanhá, o qual informou o objectivo da missão.

Integravam a delegação da JAAC os camaradas José Manuel da Veiga e Munira Jauad, de forma do departamento de secretariado do Conselho Central.

TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE EBC DE BAFATÁ E GABÚ

«O ensino, para nós, não deve ser só ensinar a ler e escrever. O mais importante, é a formação de um homem novo» — afirmou Malam Bacai Sanhá, do Comité Central do PAIGC e presidente do Comité do Partido e Estado da região de Gabú, no final do encontro de troca de experiências entre as

escolas do ensino básico complementar de Gabú e Bafatá.

O encontro, que decorreu na cidade de Gabú, nos dias 16 e 17 do corrente, foram abordados assuntos que se prendem com a falta de meios de aprendizagem, o que não proporciona aos alunos melhores conhecimentos científicos e académicos.

O fraco aproveitamento no primeiro trimestre e os princípios da disciplina, técnico/pedagógico, estiveram no centro das atenções dos dois corpos directivos.

No acto do encerramento, procedeu-se à entrega de diplomas de mérito a quatro melhores alunos.

Seminário sobre Investigação sócio-económico

A direcção dos serviços pecuários do sector de Contuboeil, organizou um seminário sobre a investigação sócio-económico, em que participaram vinte e sete pessoas, provenientes de diferentes departamentos estatais.

O seminário, realizado em colaboração com a estação geotécnica, foi orientado pelo sociólogo, Carlos Pinto Lopes, com o apoio do dr. Hans Peter Muller, cooperante suíço em serviço na Guiné-Bissau.

Na cerimónia de encerramento, que teve lugar sábado, dia 16, o dr. Álvaro Baticá, em representação do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pesca falou da estratificação da sociedade balanta, como um elemento fundamental para o desenvolvimento, sem obstáculos, nos trabalhos dos técnicos da estação geotécnica de Bissorã.

Dada a importância do seminário, as resoluções finais recomendaram a realização frequente de encontros do género.

Catió: Organizações de massas debatem actividades

A divulgação das resoluções da quarta conferência do Partido e a análise das actividades do Comité do Partido e das organizações de massas das secções de Catió, foram os temas discutidos durante uma reunião realizada segunda-feira em Caducó.

Na reunião, os participantes debateram assuntos relacionados com o funcionamento das estruturas dos Comités de Base do Partido bem como da JAAC e da UDEMU e foram ainda tomadas medidas relativas à recolha do imposto da Reconstrução Nacional e à quota dos militantes.

SEGURANÇA ALIMENTAR

Uma delegação do gabinete da segurança alimentar composta por quatro elementos encontra-se na região de Tombali com o objectivo

de efectuar o levantamento da necessidade das populações camponesas daquela área.

Naquela localidade, a delegação teve um encontro de trabalho com o presidente do Comité do Partido e Estado daquela região, camarada Jaime Coutinho Sampa, para discutir os problemas, dificuldades e necessidades materiais dos camponeses locais.

No mesmo dia, a delegação deslocou-se a ilha de Infanda com idêntico objectivo.

Oio: Falta de géneros de 1.ª prejudica campanha agrícola

Bissafat Nabrana, delegado do projecto de mancarra da Zona-2 na região de Oio, pediu ao Comité de Estado, através do seu presidente Aladje Biaguê Sumaré, a dinamização dos camponeses através do abastecimento de gé-

Funcionamento das estruturas da UDEMU em análise

O balanço das actividades desenvolvidas pelo secretariado Regional da UDEMU, durante o ano transacto, foi um dos objectivos da reunião das militantes daquela organização feminina, efectuada terça-feira, em Cacheu — informou a ANG.

No decorrer da reunião, presidida pela secretária da Organização e Controlo para a região

de Cacheu, camarada Maria Augusta Mendes, foram abordadas várias questões relacionadas com o funcionamento das estruturas da organização e as perspectivas do secretariado para o ano em curso.

Estiveram na reunião os camaradas Sérgio Horácio Pereira e Cândido Joaquim da Costa respectivamente, secretário para a organização

do Partido e presidente do Comité do Partido e Estado do sector de Cacheu.

Também a camarada Maria Augusta Mendes deslocou-se, quarta-feira, ao sector de Caió, com o mesmo objectivo, acompanhada dos camaradas Alfredo Barbosa e Fatú Indjai, secretário para a organização de massas e segunda secretária Regional da UDEMU.

neros da primeira necessidade, durante uma reunião realizada segunda-feira naquela localidade.

No encontro, o delegado do projecto de mancarra da Zona-2 explicou ao presidente re-

gional o resultado da campanha deste ano, que foi bastante negativo, visto que muitos dos camponeses desviaram para os comércio públicos mancarra seleccionada para a troca.

Assim, das 450 toneladas de mancarra da

divulgação distribuídas aos camponeses só 386 toneladas foram recuperadas, e das 54 toneladas de mancarra de multiplicação distribuídas, com 270 toneladas de previsão, também só 156 toneladas foram comercializadas.

No final da visita de Van Dunen ao país

Angola concede crédito de 2,5 milhões de dólares

A República Popular de Angola decidiu conceder ao Governo da Guiné-Bissau um crédito especial de 2,5 milhões de dólares para cobertura do pagamento de fornecimento de produtos petrolíferos refinados, sublinhou um protocolo assinado, ontem, em Bissau, entre os dois países.

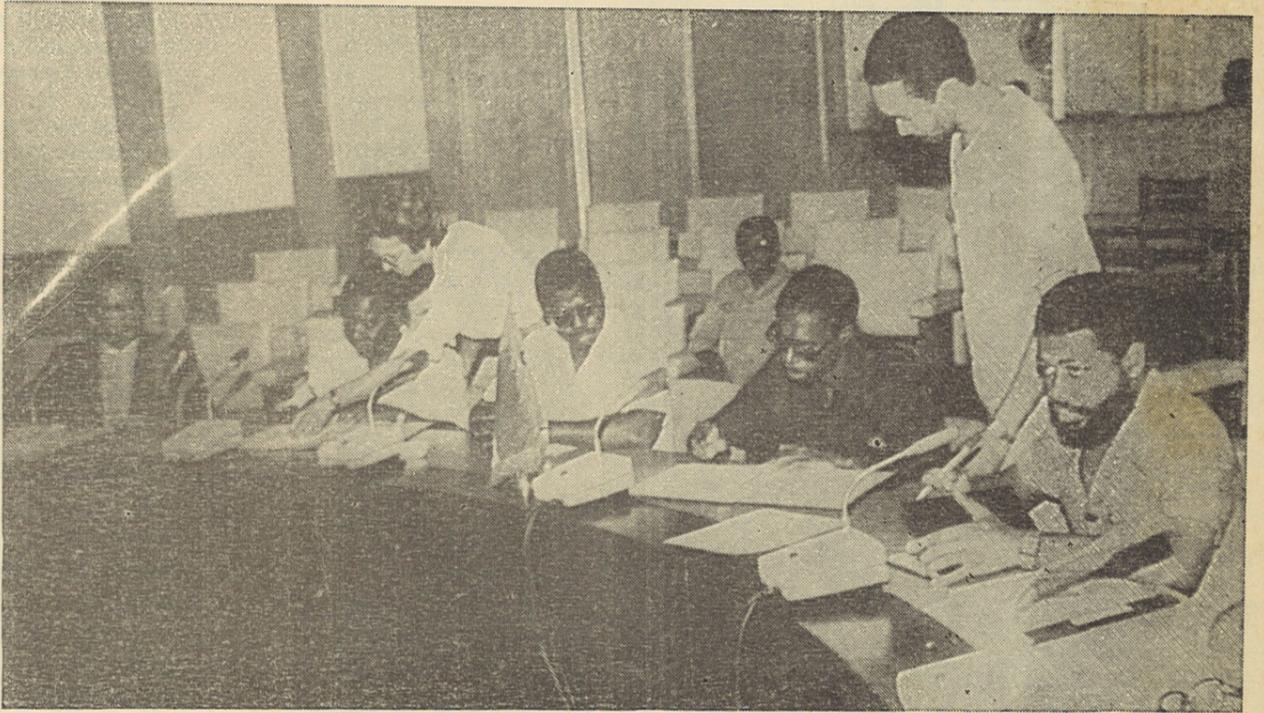
Igualmente, num protocolo de acordo rubricado de capital guineense entre o ministro dos Recursos Naturais e Indústria da Guiné-Bissau, Filinto Barros e o titular da pasta da Energia e Petróleos de Angola, Pedro Van Dunen, a RPA vai fornecer produtos derivados do petróleo ao país, até 1989.

Por seu turno, a Guiné-Bissau colocará naquele país, diversos produtos agrícolas, industriais e agro-industriais destinados à industrialização do crédito concedido por Angola, em quantidades que pode-

rão variar de acordo com o desenvolvimento agro-industrial do país. Para a materialização do processo deverão ser assinados vários contratos entre as entidades competentes dos dois países ligados ao comércio externo.

Ainda, para compensar o crédito, a Guiné-Bissau viabilizará a participação de Angola na realização dos vários projectos em curso no país, nomeadamente da exploração de petróleo, bauxite e fosfatos, no relançamento do Complexo Agro-Industrial de Cumeré e da fábrica de plásticos e ainda na reconversão da Ega (empresa guineense de automóveis) em unidade de montagem de motocicletas e bicicletas.

A República Popular de Angola comprometeu-se, segundo o documento, a ajudar a Guiné-Bissau a procurar parceiros técnico-financeiros que, com os dois países se associarão para a realização dos pro-



jectos que deles necessitem, a partir da fase em que se encontrem.

Os dois países deverão analisar, a curto prazo, as possibilidades de cooperação nos domínios da marinha mercante e das ligações aéreas e as possibilidades de incentivar o intercâmbio nos domínios

das energias novas e renováveis, de inovação e documentação técnica e científica.

Dadas as perspectivas de um forte aumento da cooperação e intercâmbio entre Angola e Guiné-Bissau, as duas partes recomendam a criação a curto prazo, de uma comissão mista

de cooperação entre os dois países.

Para a implementação das medidas acordadas durante a visita de cinco dias realizada ao país pelo ministro angolano da Energia e Petróleos, Pedro Van Dunen, constituir-se-á, em cada uma das partes, uma comissão técnica.

Durante a sua estada no país, Van Dunen visitou várias unidades industriais da capital guineense e esteve na ilha de Bubaque. Na quinta-feira, foi honrado com um jantar oficial oferecido pelo camarada Filinto Barros, tendo deixado ontem o país.

Conselho de Ministros decreta "Mês da Árvore"

O Conselho de ministros na sua sessão ordinária de quarta-feira, presidida pelo General de Divisão João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho de Estado aprovou o decreto que institui o «Mês

de árvore» — revelou a ANG.

Na sessão do Conselho de ministros do passado 16 de Janeiro, o mesmo aprovou a proposta do «Mês da Árvore» em vez do Dia da Árvore» com acto inau-

gural a 1 de Julho do corrente ano.

A adopção da designação «Mês da Árvore» vem da necessidade de se dar incremento à plantação de árvores a nível nacional como uma medida de combate à seca.

O Dia da Árvore, recorde-se, foi instituído em 1 de Julho de 1978 por iniciativa do ex-Comissariado da Agricultura e Pecuária como conservação da natureza iniciada a 1 de Julho do mesmo ano, como jornada de luta contra a seca.



Guiné-Bissau e RFA

Estudam novas áreas de cooperação

As autoridades da Guiné-Bissau e da República Federal Alemã procederam, na capital guineense, ao balanço da situação dos projectos em curso financiados por este país europeu e estudaram novas áreas de cooperação.

A delegação da RFA, que deixa hoje o país, é dirigida pelo chefe de Secção da África Ocidental, do Ministério Federal da Cooperação Económica, Heinrich Neufeldt e composta por mais cinco membros.

Num primeiro encontro de trabalho, em Outubro de 1983, entre delegações dos dois países, realizado em Bona, a RFA pôs à disposição da Guiné-Bissau, cerca de nove milhões de marcos alemães, que se destinavam, fundamentalmente, a estudos, com vista ao arranque do projecto de apoio ao desenvolvimento inte-

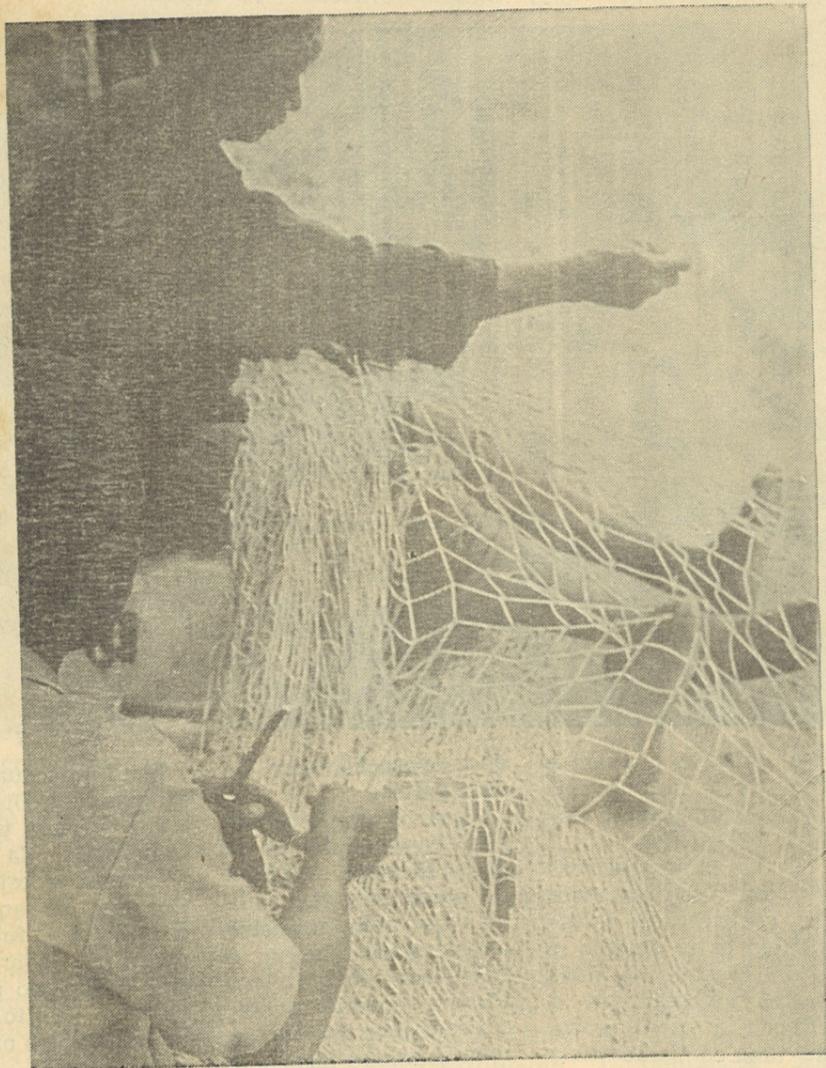
grado de Quínara (Padib).

Parte desse montante foi utilizado na assistência técnica e reparação de alguns grupos geradores da central eléctrica de Bissau.

No final das conversações de Bona, em que foi assinado um processo verbal, a Alemanha Federal prometeu uma ajuda alimentar equivalente a mil toneladas de trigo.

Além de um acordo de cooperação técnico-científico assinado em 1982, a Guiné-Bissau coopera também com duas organizações não governamentais alemãs, que fornecem ao país assistência técnica, materiais e financiamento para o projecto de apoio ao desenvolvimento integrado do sector de Boé (Padib), cujas infraestruturas já começaram a ser implantadas.

Baixo preço ao produtor afa



O baixo preço do pescado junto ao produtor, a ausência de uma legislação pesqueira, o aumento do custo dos combustíveis e a falta de produtos de primeira necessidade no mercado interno que permitam que o pescador melhore as suas condições de vida são os principais problemas que impedem o aumento da produção nos projectos ligados à Pescarte (Pesca Artesanal).

Esta situação leva a que os pescadores integrados nos projectos de pesca artesanal saiam muito poucas vezes para o mar e que entreguem clandestinamente às bideiras todo o produto do seu trabalho para venderem em Bissau a preços mais elevados.

No sentido de evitar essa situação, em Agosto passado houve uma tentativa de actualização do preço do pescado. Foi criada uma co-

missão com este objectivo mas até agora nada foi decidido.

Enquanto que o preço do peixe ao produtor, em Bissau, é de 45 pesos, por quilo o consumidor paga 90 pesos. No interior do país, onde estão instalados os projectos de pesca artesanal, o preço ao produtor é de 19,5 pesos por quilo, enquanto o consumidor é de 36 pesos.

Outro grave problema se coloca aos pescadores é o do aumento do preço dos combustíveis. O homem do mar, como usa canoas a motor, compra combustível a preço do público, embora seja a Pescarte quem se encarrega do o transportar para o projecto.

Em contactos com os pescadores, a Pescarte concluiu que estes não precisam de trabalhar muito porque não tem onde gastar o dinheiro que ganham. Os pescadores preocupam-se

muito mais com o seu consumo do que em participar no aumento da produção do projecto.

Nesta base, e no sentido de mobilizar todos os pescadores a aderirem aos projectos de pesca artesanal onde estes existam, a Pescarte decidiu recentemente como alternativa temporária, vender bens de consumo a preços de compra, que no caso do projecto de Bubaque são adquiridos através de uma verba da Sida sueca.

No quadro do sector primário preconizado pelo Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social 1983/86, as pescas têm o maior número de problemas: o peixe traga-se com muita dificuldade por falta de conservação e armazenamento adequados sendo necessário, frequentemente, maior investimento.

Pesca artesanal-o pão que vem do mar: **Volume de** **de pescado não paga o inve**

O projecto de pesca artesanal de Bubaque foi criado em 1977 através de um acordo com a Sida sueca com o objectivo de desenvolver a pesca fluvial costeira, melhorar a dieta alimentar da população da ilha e criar novos empregos com melhores condições.

O projecto encontra-se na fase final de investimento, com a construção de quatro habitações para o pessoal nacional.

De 1979 a 1981, a Sida concedeu ao projecto cerca de 13 milhões de coroas suecas que foram utilizados na compra de três barcos e equipamento de pesca, de uma máquina que fabrica oito toneladas de gelo por dia, e na construção de uma câmara de frio com a capacidade de 1600 toneladas de peixe, três habitações, um armazém e uma ponte de pesca.

Um novo acordo de financiamento foi assinado em Dezembro de 1983, para cobrir os anos de 1984 a 1986 orçando em mais de 21 milhões de coroas suecas. Parte desta verba já foi utilizada na construção de quatro habitações e aquisição de quatro barcos de ferrocimento para substituírem os dois que o projecto dispõe. Pensa-se também em comprar um barco e equipamento para testes de pesca. O financiamento prevê ainda à compra de peças sobressalentes, bens de consumo para os pescadores, assistência técnica e reparações.

Este dinheiro é utilizado também na formação de quadros guineenses em vários ramos

da actividade da pesca. A Pescarte envia anualmente quadros seus para o estrangeiro a fim de frequentarem cursos e estágios. Mas também aproveita as estruturas existentes no país para superar o seu pessoal.

A maior parte da produção da Pescarte baseia-se no pescado de terceira e quarta categorias e, segundo o camarada Artur da Silva, é urgente um estudo aprofundado do tipo do pescado existente naquela zona. Neste momento, está-se a fazer um recenseamento do mar em todo o arquipélago porque há zonas que possuem bom peixe mas que os pescadores não conhecem. Esta operação está a ser feita por dois técnicos na-

cionais e um instrutor sueco.

Em 1984, o projecto de Bubaque produziu 430 toneladas de pescado dos quais 49 por cento foi vendido naquela ilha e 51 por cento em Bissau. Em 1983, as capturas atingiram as 642 toneladas. Esta diminuição da produção deve-se, segundo revelou o Director da Pescarte ao facto de muitos pescadores terem abandonado o projecto devido a um certo controle que se começou a fazer a partir do final de 1983.

Os técnicos concluem que o investimento feito no projecto de pesca artesanal em Bubaque ainda não obteve correspondência na quanti-

dade de peixe que os pescadores entregam.

A INTEGRAÇÃO É LIVRE

A integração no projecto é livre. A Pescarte, depois de um contrato que o pescador assina, entrega-lhe todo o equipamento necessário (redes, motores, linhas, boias, etc.) em sistema de crédito tanto em dinheiro como em peixe.

Entretanto, há pescadores que estão em débito para com a Pescarte em somas que ascendem a sete milhões de pesos, o que levou ao desencadear de uma campanha de sensibilização junto dos pescadores no sentido de pagarem as suas dívidas, é que está a dar bons resultados.

Para o pescador se integrar no projecto, antes de assinar o contrato, é obrigado a fazer um teste para se constatar minimamente da sua aptidão para este tipo de actividade. Quando este teste não era feito, descobriu-se

que os «pescadores» utilizavam as canoas como meios de transporte.

Estão inscritos no projecto 124 pescadores nacionais e 51 nômicas (pescadores de nacionalidade senegalesa radicados no país), mas somente estão a trabalhar como efectivos 46.

O projecto funciona igualmente com 70 funcionários, incluindo a tripulação dos dois barcos. Essas embarcações saem para o mar com os pescadores e as canoas rebocadas para poupar combustível e depois de quatro a cinco dias de faina vão recolhê-los carregando de oito a dez toneladas de peixe. Após a lavagem e armazenagem na câmara, o pescado é vendido em Bubaque e Bissau.

A Pescarte dispõe na capital de um camião de sete toneladas para distribuir o peixe nos mercados principal, Bandim, Santa Luzia, Pefine, Caracol e bairro de Ajuda e Belém.

Embora a maior percentagem do pescado

seja vendida em Bissau, o principal objectivo do projecto de Bubaque é atender primeiro às necessidades das populações das ilhas.

PESCADO VENDIDO NAS FRONTEIRAS

Também no projecto de pesca artesanal em Cacheu há problemas graves. Os pescadores fazem pesca clandestina ou utilizam o peixe para fabricar escaladas (peixe seco) para vender na fronteira. As milícias populares têm colaborado no controle, o que levou à detenção recente de alguns pescadores. Se é um pescador filiado no projecto, tem que devolver imediatamente todo o equipamento.

A pesca artesanal de Cacheu é um projecto piloto que conta com o financiamento de 500 mil dólares da USAID e cerca de dois milhões de Unidades de Conta da Comunidade Económica Europeia (CEE).

As verbas foram destinadas à compra do equipamento de pesca

Esta pescadores da faina

MODIFICAR O COMPORTAMENTO DOS PESCADORES

A integração de um sociólogo em cada projecto de pesca artesanal tem como objectivo modificar o comportamento dos pescadores que têm práticas bastante negativas e contrárias aos objectivos fundamentais da Pescarte.

Enquanto não gastar todo o dinheiro que recebe de uma faina, o pescador não volta ao mar. Além disso, quando regressa da pesca é o velho da tabanca que tem o direito a escolher o melhor peixe. Por outro lado, há técnicas de pesca que os entendidos na matéria sabem que são eficientes mas que o pescador guineense ainda não aceita porque está habituado a pescar com a arte dos seus antepassados. A este propósito, o camarada Artur da Silva, director

da Pescarte disse ser necessário um trabalho profundo de sensibilização.

No dia em que fôr possível organizar todos os pescadores da Guiné-Bissau e abastecê-los em equipamentos, a maior parte dos problemas da Pescarte poderão ser resolvidos, o que vai permitir abastecer todo o mercado nacional em pescado e que as empresas industriais de pesca se dediquem única e exclusivamente à exportação.

A Pescarte nasceu em Julho de 1979 com o objectivo de controlar e coordenar toda a actividade da pesca artesanal na Guiné-Bissau e concorrer para o melhoramento das condições de vida dos pescadores.

São igualmente objectivos da Pescarte organizar e mobilizar os pescadores nas actividades dos projectos exist-

tentes no domínio da pesca artesanal e organizar o processo de comercialização do pescado em todo o país.

Para atingir tais objectivos, a Pescarte, que é uma Direcção-Geral afecta à Secretaria de Estado das Pescas, decidiu aumentar as capturas que até então se faziam, orientar o processo de abastecimento com maior incidência nas regiões do país, divulgar novos tipos de pescado que a população guineense praticamente não conhecia nem consumia e desenvolver novos métodos e técnicas de captura que permitam a diminuição gradual dos produtos derivados do petróleo.

NÃO EXISTE CLASSE DE PESCADORES

A Pescarte tende a melhorar a sua estrutura e a sua capacidade de intervenção com a finalidade de actuar

mais directamente em todas as actividades ligadas à pesca artesanal no país e pretende uma ligação mais estreita com os organismos que trabalham directa ou indirectamente com o sector pesqueiro.

Existem actualmente sob controle da Pescarte seis projectos de pesca artesanal: Bubaque, Cacheu, da zona de desenvolvimento agrícola número um (regiões de Oio, Cacheu e Biombo), de Bolama, de Quínara e de Tombali.

Na Guiné-Bissau não existe uma verdadeira classe de pescadores o que dificulta ainda mais o sector das pescas. Na época das chuvas a situação é ainda bastante mais crítica na medida em que as pessoas que no tempo seco se dedicam à pesca, descem para as bolanhas para se dedicarem a lavoura. Assim, a pesca torna-se no país uma actividade secundária.



e capturas estímulo feito

implantação do sistema de crédito, instalação de um centro de pesca inaugurado no final do ano passado, construção de uma habitação, assistência técnica e formação de quadros.

Cacheu produziu em 1983, 145 toneladas de pescado e 121 em 1984. Artur da Silva garantiu que houve uma ligeira melhoria na produção mas não a nível de gestão.

Actualmente, em Cacheu, a Pescarte está a adoptar a política de formação de pescadores durante dois ou três meses antes de receberem material de trabalho. Só depois da formação e de ter passado no teste de avaliação final é que assina o contrato com o projecto. Uma das condições do contrato é que o projecto garante a reparação do material numa oficina mecânica de que todos eles podem dispôr.

Cacheu vende todo o seu produto na região; que compreende os sectores de Cacheu, Canchungo e Bula. Possui um camião frigorífico

que faz o transporte do pescado na zona. A Pescarte vai colocar caixas térmicas em Canchungo e Bula para se poder conservar melhor o peixe.

O projecto, onde estão integrados 108 pescadores, sendo 78 nacionais e 30 estrangeiros, possui duas câmaras frigoríficas de 200 toneladas cada e uma máquina que fabrica quatro toneladas de gelo por dia.

Desde o ano passado que a Pescarte recebe géneros de primeira necessidade do Programa Alimentar Mundial (PAM) para vender aos pescadores de Cacheu a fim de os motivar a produzir mais.

O grande problema dos projectos de pesca artesanal é a baixa produção. Segundo o camarada Artur da Silva, é necessário que as máquinas comecem a funcionar a cem por cento.

O primeiro projecto que vai testar de facto os objectivos da Pescarte é o da Zona Um, que começou a funcionar no ano passado com

um financiamento da Sida de um milhão e 170 mil coroas suecas. Para os anos de 1985 e 1986 este organismo concedeu uma ajuda de 220 mil coroas suecas.

AUMENTAR QUANTIDADE DE PEIXE SECO E FRESCO

Este projecto, que está integrado no programa de desenvolvimento da zona agrícola número 1 (Oio, Cacheu e Biombo), tem como objectivo aumentar a quantidade de peixe seco e fresco, assegurar a distribuição do pescado nas tabancas mais afastadas, aumentar o número de pescadores e proceder à gestão e controlo do material.

Nesta primeira fase, a Pescarte está a actuar em Oio, principalmente em Bissorã e Mansoa, zonas deficitárias em proteína animal, pois não existe abate regular de gado. Já se fez o recenseamento e os dados finais indicam que há pelo menos 80 pescadores em Mansoa e 214 em Bissorã.

Em 1985, a Pescarte vai trabalhar em cerca de 25 tabancas. Para o projecto existe já um carro destinado ao transporte de material e bicicletas que os pescadores poderão adquirir em sistema de crédito. Por sua vez, o pescador produz, faz a comercialização na sua tabanca e se pretender vender o pescado nas localidades mais afastadas, pode dispôr da bicicleta.

O sistema de crédito neste caso é um pouco diferente do que acontece em Cacheu e Bubaque. A pescarte concede crédito à tabanca e é a ela que cabe pagar. Se houve alguma tabanca em dívida, não recebe material na remessa seguinte.

Com o desenvolvimento do projecto os habitantes das tabancas não necessitam de se deslocar aos centros urbanos para comprar peixe. A respeito da entrega de bens de consumo, a Pescarte está a negociar com o PAM. Para o projecto, a

Pescarte não pretende distribuir motores para as canoas porque isto vai implicar a criação de postos de venda de combustível.

Os projectos de pesca artesanal de Tombali e Quínara também serão integrados nos programas de apoio ao desenvolvimento integrado naquelas regiões. Em Quínara, a Pescarte já colocou um delegado que está a fazer o recenseamento dos pescadores.

BOLAMA TEM PROBLEMAS ALIMENTARES

O projecto de Tombali nasceu através da cooperativa dos trabalhadores de Catió. Ainda não tem financiamento mas já houve conversações com a Cooperação Holandesa nesse sentido.

Entretanto, e paralelamente, o projecto beneficiou de uma ajuda de cem mil pesos do programa integrado de Caboxanque, enquanto

que, no quadro do financiamento do Conselho Económico das Igrejas à Pescarte, esta Direcção Geral começou a enviar para Tombali alguns materiais armazenados para atender aos pedidos dos pescadores.

Embora com escassos recursos, pois não tem igualmente financiamento, o projecto de pesca artesanal de Bolama está a trabalhar com cerca de 50 pescadores. A Direcção da Pescarte achou melhor ajudar os pescadores de Bolama instalando na ilha um pequeno projecto, em vez de transportar peixe de Bubaque.

Os produtos capturados destinam-se única e exclusivamente ao consumo da ilha, que tem graves problemas alimentares. O objectivo de facto da Pescarte é atender primeiro às necessidades da população onde está implantado o projecto de pesca e só comercializar para outras regiões quando houver excedentes.

Seminário de superação político— — ideológico no Ministério de Segurança Nacional

Um seminário de superação político-ideológico, destinado aos comandantes dos departamentos, unidades e postos operacionais da polícia, sob o lema «Comandante, o primeiro responsável pelas actividades políticas e partidárias nas unidades», decorre desde quarta-feira última, no Ministério da Segurança Nacional e Ordem Pública.

Na cerimónia de abertura, presidida pelo ca-

marada Arafan Mané, Comandante da Direcção Política no MSNOP, em representação do titular desta pasta, encontrava-se presente o camarada Helder Proença, responsável pelo Departamento de Informação e Propaganda do PAIGC tendo, na altura, o camarada Arafan Mané feito referência à razão da escolha do lema. Disse que, para um Comandante estar a altura de exigir, tem de se for-

mar primeiramente, o que só o pode fazer através dos conhecimentos que tiver.

No seminário, que deverá terminar ainda hoje, contará com intervenções de vários representantes do Partido e técnicos cooperantes no país. Assim, no primeiro dia, foi abordado o tema — Que Partido Somos e que Partido queremos ser e, Relação entre Partido e Estado, que teve como oradores os

camaradas Helder Proença e Francisco Mansoa. No segundo dia, 22, foi a vez dos camaradas Adriano Ferreira e Francisco da Silva, que se debruçaram sobre temas: Os princípios político-ideológicos do P.A. I.G.C. e política interna e externa do PAIGC.

Ainda, temas sobre a Organização do Partido e colectivo para-militar e o comandante e actividade política das Unidades, por Arafan Mané;

actividades subversivas dos inimigos nos países em vias de desenvolvimento, por um representante da missão cubana em Bissau; ano internacional da juventude e XII Festival Mundial da Juventude, que terá como orador o camarada Adriano Ferreira e, a «essência e formas fundamentais de exploração neocolonialista, por um técnico soviético, em missão no país.

Formação de quadros da UNTG

Patrocinado pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau e a Federação Sindical Mundial (FSM), vinha decorrendo, desde segunda-feira, no salão de reuniões da central sindical, em Bissau, o seminário de superação de quadros formados.

No decurso do mesmo, foram abordados vários temas relacionados com as noções elementares sobre o Movimento Operário, surgimento da classe operária internacional, sua missão histórica na transformação social, estrutura orgânica e os princípios do trabalho sindical.

Também, as liberdades e direitos sindicais, sindicatos e o controlo na produção, papel dos mesmos na elevação dos índices de produção na edificação da economia nacional, foram abordados no decorrer do seminário.

Mereceu ainda atenção dos seminaristas os problemas básicos, a luta dos movimentos sindicais, papel e influência das companhias transacionais na economia dos países em vias de desenvolvimento.

O seminário, que conta com a participação de trinta elementos dos diferentes departamentos estatais e a ser orientado pelo camarada Fernando Fonseca, chefe do departamento de formação de quadros da UNTG, termina hoje.

Pedido de correspondência

Arafan Buaró, jovem guineense de 19 anos de idade, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos dos seguintes países, sem importar a idade: Brasil, URSS, Senegal, Itália, Moçambique, Jugoslávia e RDA, para trocas de correspondências, jornais, revistas, selos e fotografias.

Os interessados podem escrever Ao C/ de Mário Caba Baldé, Ministério da Justiça e Poder Local — Caixa Post. n.º 17 — Bissau — Rep. da Guiné-Bissau.

Farmácias

HOJE — Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia, telefone 21 50 70

AMANHÃ — Farmácia n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02

TERÇA-FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

Exposição sobre literatura africana no Centro Cultural francês



Encontra-se aberta ao público, na biblioteca do Centro Pedagógico e Cultural Francês, em Bissau, uma exposição de literaturas africanas de expressão francesa que ontem foi inaugurado pelo Ministro da Educação, Cultura e Desportos, Fidélis Cabral D'Almada.

Ilustrada com subtítulos breves, esta exposição apresenta dois temas: histórico e temático

co e poderá ser visitada por todos os interessados até o dia 28 do corrente mês, com o seguinte horário: das 9H00 às 12H00 e 15H30 às 19H00.

Catorze painéis descrevem a evolução das literaturas africanas de expressão francesa, a respeito da História.

Sobre painéis ilustrados com fotos a preto e branco, escolhidos e seleccionados com obras

desta arte, propõem itinerários de leitura mediante os seguintes temas: a tradição oral, a passagem da aldeia à cidade, iniciação da infância à idade adulta, o contacto África-Europa, a revolta contra o poder colonial e os novos poderes e sobre a mulher africana.

Com efeito, obras de grandes autores africanos como Aimé Césaire, Leopold Sédar Senghor,

Sembène Ousmane, Mariama Ba entre outros encontram-se expostas no Centro.

Segundo o director do Centro, Alain Renucci, a exposição tem em vista dar a conhecer o público guineense as «obras literárias» de grandes autores africanos de «expressão francesa», bem como a sua «evolução» no decurso dos tempos.

Dia Mundial da Meteorologia assinalado em Bissau

O 35.º aniversário da entrada em vigor da Convenção da Organização Meteorológica Mundial (OMM) «Dia Meteorológico Mundial», assinalado este ano sob o lema «Meteorologia e Segurança Pública», será comemorado hoje em todo o mundo.

Em 1973 foi celebrado pela Comunidade Meteorológica Mundial o primeiro centenário da colaboração internacional organizada na esfera da meteorologia.

Essa data assinala o primeiro século em que o Primeiro Congresso Meteorológico Internacional havia reunido em Viena e assentou as bases para estabelecer a Organização Meteorológica Internacional (OMI).

Esta organização veio a deixar de existir em 1951 e substituída por um órgão intergovernamental conhecida por Organização Meteorológica Mundial OMM, que entrou em vigor a 23 de Março de 1950, data em

que na actualidade se celebra anualmente desde 1961.

O tema «Meteorologia e Segurança Pública» escolhido para o ano de 1985, constitui um tema vasto a desenvolver, conforme um documento enviado pelos Serviços Meteorológico Nacional (SMN). Isto, tendo em conta que o homem depende totalmente das condições meteorológicas para sua existência, pois que, segundo o documento, não existe nenhuma actividade hu-

mana em que o tempo e o clima não sejam fundamentais.

O homem continua exposto aos riscos de uma grande variedade de situações meteorológicas desfavoráveis que pode ser calor ou frio excessivos, precipitação abundante ou carência prolongada da chuva, ventos/violentos, etc. As populações podem ser vítimas destes fenómenos e o sofrimento e perdas causadas podem ser graves e dar lugar às vezes a consideráveis transtornos so-

ciais e económicos e elevadas perdas em vidas humanas, pode-se ainda ler no documento da SMN.

Os Serviços Meteorológicos Nacionais têm a missão de aplicar a ciência meteorológica não só na explicação das vantagens potenciais do tempo e do clima mas também, e não menos importantes de proteger o público dos efeitos nocivos.

Actualmente a protecção pública dos efeitos

nocivos está sendo realizado de dois modos: proporcionando por estimativas, previsão ou avisos de condições desfavoráveis ou perigosos e contribuindo na planificação das necessárias medidas de prevenção e preparação. No que diz respeito ao papel da OMM, esta é de fomentar e estimular diversos aspectos destas actividades e facilitar a cooperação mundial que é parte tão fundamental da Meteorologia Moderna.

Termina hoje o ciclo de palestras sobre a estratégia de desenvolvimento

Na continuidade do ciclo de palestras, promovido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), através do seu departamento de Estudos Sócio-Económicos, foi abordado, quarta-feira, no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros o tema: desenvolvimento rural integrado: objectivos e métodos.

Esse tema, que tinha como oradora a dr.^a Elvira Hugon, chefe de divisão do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, em Portugal, foi considerado de «candente», pelo moderador Avito da Silva, secretário-geral do MDRP, se tivermos em conta os objectivos da nova política económica internacional, onde o problema da integração é «a pedra angular» no desenvolvimento do mundo rural.

Ao analisar o tema, a oradora começou por definir o desenvolvimento rural, a problemática da integração, que considerou de um processo improdutivo e pragmático, tendo realçado o papel do planeamento familiar, onde se exige a participação activa das populações no

desenvolvimento integrado.

De acordo com ela, os projectos e o próprio planeamento constituem uma ponta-de-lança num desenvolvimento integrado. E, o planeamento, tem de ser flexível e não rígido.

Considerou que, para os países do terceiro mundo, com uma população essencialmente camponesa, reveste-se de capital importância a implementação da política de desenvolvimento rural integrado ou, extensão rural, que pressupõe que, os diversos ministérios tenham uma coordenação na execução dessa política.

Isso cabe, principalmente, na óptica daquela economista aos ministérios da Saúde, Educação, Desenvolvimento Rural e outros, para que assim se combine as diversas esferas de conhecimento, simples e prático no meio rural.

Prosseguindo, disse, que a política de desenvolvimento rural integrado deve estar intimamente ligada às populações e, qualquer estratégia de desenvolvimento, o seu êxito dependerá, em grande medida, da capacidade de mobilizar as populações, através de planos de desenvolvimento que lhes per-

mita elevar o seu nível de vida.

GESTÃO DE PROJECTO DE INVESTIMENTO

Com a moderação do director do INEP, camarada Carlos Lopes, o dr. José Barreiro, director de serviços do Gabinete de Planeamento de Habitação e Obras Públicas, em Lisboa analisou, quinta-feira, os problemas ligados com a «selecção e gestão de projectos de investimento no sector de infra-estruturas».

De acordo com aquele economista português, a importância do sector de infra-estruturas e a interdependência entre os diversos projectos de investimentos, implica a necessidade da sua avaliação prévia, e na medida do possível, nunca de um projecto único mas, de um pacote de projectos de modo a tomar em consideração a referida interdependência.

O recurso às diversas técnicas de avaliação de projectos, para o dr. Barreiro permite, não só o conhecimento da sua rentabilidade como, também, o do seu impacto a nível macro-económico nomeadamente, a sua influência sobre a balança de pagamentos, sobre a situa-

ção cambial do país, nível de emprego e outras variações significativas.

«No sector de infra-estruturas — alerta o orador — a acuidade de tal avaliação é ainda maior pois, eles condicionam as possibilidades de industrialização e desenvolvimento do país».

REDUZIR A DEPENDÊNCIA

Estratégias de industrialização em economias dependentes, foi o tema de sexta-feira, abordado pela dr.^a Aurora Murteira, assessora do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial de Lisboa, com a moderação do camarada Filinto Barros, ministro dos Recursos Naturais e Indústria no País.

Para a oradora, as estratégias de desenvolvimento dos países dependentes tem variado consoante a época, as conjunturas económicas e os recursos de cada país. O objectivo geral de cada estratégia pode-se resumir na redução da dependência na área dos produtos acabados, tecnologia, ciência e, mesmo, na esfera de abastecimento de produtos básicos para a alimentação.

As questões chave

discutidas no domínio da estratégia de desenvolvimento das economias dependentes, pode-se resumir nos seguintes aspectos — aponta a oradora — o papel desempenhado pela agricultura no sistema produtivo do país; os critérios determinantes da política de investimento; os instrumentos de regulação da actividade económica pelo Estado e a política económica externa.

Portanto, com a palestra a ser proferida ainda hoje, pelas 20h30 minutos, pelo dr. Mário Murteira, Professor Catedrático e Investigador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa sobre «Estratégias de desenvolvimento, política de estabilização e plano», termina o ciclo de conferências que iniciou desde terça-feira passada.

Estas conferências tiveram a participação de eminentes professores universitários portugueses, com experiência nos problemas económicos africanos nomeadamente, nos países de expressão oficial portuguesa. Ela contou, ainda, com a participação de altas individualidades do país, técnicos e público em geral.

Mensagem dos "Cinco" para N' Gueusso

Os Chefes de Estado dos Cinco países africanos de expressão oficial portuguesa endereçaram uma mensagem de «encorajamento e de estima» ao Chefe de Estado congolês Sassou Nguesso pelo importante papel desempenhado por este último na procura de uma solução «justa e durável» ao conflito tchadiano — revelou a Agência congoleza de imprensa (ACI).

Nesta mensagem, os Presidentes de Angola, José Eduardo dos Santos, de Moçambique, Samora Machel, de Cabo Verde, Aristides Pereira, de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa e da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira asseguram o seu apoio ao Coronel Sassou Nguesso por todas as iniciativas que serão tomadas para tentar resolver este conflito — acrescenta a Agência oficial ACI.

Ministros da Informação debatem a cooperação entre os "Cinco"

O principal objectivo da primeira reunião de responsáveis de Informação dos «Cinco» que quinta-feira começou em Maputo, é fazer dos órgãos de Comunicação Social veículos permanentes de trocas de conhecimentos entre os seus povos.

Durante dois dias, os titulares das pastas da Informação de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, debateram na capital moçambicana questões relacionadas com a cooperação bilateral e multilateral na área da Comunicação Social.

Na sessão de abertura, o ministro moçambicano da Informação, José Luís Cabaço, exortou os «Cinco» a unirem esforços para combater a agressão ideológica dos grandes monopólios da informação e as «ideias erradas que o inimigo

pretende semear no nosso seio».

Cabaço lamentou que hoje em dia, os povos das cinco antigas colónias portuguesas ainda conheçam melhor os jogadores de futebol e os grupos musicais europeus e americanos do que os africanos.

A reunião foi precedida de um encontro de peritos dos «Cinco» que inventariaram a capacidade instalada em cada país e estudaram possíveis áreas de cooperação.

Luís Cabaço, ministro da Informação de Moçambique, Corsino Fortes e Agnelo Regalla, secretários de Estado da Informação de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, Roberto de Almeida, secretário do Comité Central do MPLA para a esfera ideológica e Barbosa Natto, director da Rádio de São Tomé e Príncipe, chefiam as delegações dos seus países.



Guiné-Bissau reeleito membro do Comité Executivo do MPJ

A Guiné-Bissau foi reconduzida no cargo de membro do Comité Executivo do Movimento Panafricano da Juventude (MPJ), composta de vinte e três organizações de Juventude de África, — anunciou o Secretário-Geral da JAAC, Teobaldo Barbosa.

Aquele responsável da nossa vanguarda juvenil, representou a

Guiné-Bissau na sexta Conferência do MPJ, que decorreu em Arusha (Tanzânia), de 11 a 16 do corrente, na qual se debateram sobre a situação política actual no mundo, bem como da situação económica que a África está a atravessar.

Também foram elaboradas vinte resoluções especiais particularmente, referentes a

África Austral, Sahara Ocidental e o Tchad.

A sexta Conferência do MPJ adoptou, igualmente, o programa de actividades, o orçamento da organização para 1985/86 e, ainda, foi eleito o Comité do Movimento Panafricano da Juventude, formado por sete países, tendo como presidente o Mali.

A Conferência, que foi de extraordinário

êxito, adoptou o novo estatuto do MPJ, depois da sua revisão.

Durante a reunião, Teobaldo Barbosa teve contactos com responsáveis de várias organizações nacionais e internacionais da Juventude a nível de trinta e duas delegações, que abordaram actividades política e moral, da organização.

Acordo de N'komati um ano depois África do Sul continua apoiar bandos armados

Toda a análise política consagrada ao 1.º aniversário do tratado de não-agressão assinado em 16 de Março de 1984 entre Moçambi-

ção de turbulências, que por muitos anos viveu o terror da guerra. A África e os países animados de paz saudaram a iniciativa e

bilizar os seus vizinhos da Linha da Frente para melhor implantar o sistema de apartheid. Os homens de Estado africanos da primeira

Samora Machel acusa Pretória de incapacidade

O Presidente Samora Machel, declarou a «Pik» Botha que a concretização do acordo de N'komati tornou-se impossível devido à incapacidade de Pretória de «pôr termo à conspiração imperialista internacional com base na África do Sul», anunciou a agência de imprensa moçambicana AIM.

Segundo o Presidente Machel, citado pela AIM, o acordo não pode tornar a trazer a paz em Moçambique porque «as autoridades sul-africanas não tomaram medidas rigorosas a fim de pôr termo às actividades dos bandidos armados a partir do território sul-africano».

No sábado passado, «Pik» Botha anunciou durante uma conferência de imprensa que foram desmantelados em Johannesburgo contrabandistas que financiam os bandidos armados.

Segundo Machel, as declarações de Botha provam que Pretória não respeitou o Acordo de N'komati.

Por outro lado, «Pik» Botha enviou a Machel uma mensagem do presidente sul-africano Pieter Botha cujo conteúdo não foi revelado.



que e a África do Sul, deve inclinar-se essencialmente e de maneira crítica, em provar em que altura os objectivos esperados pelos Estados signatários têm sido ou não atingidos, anunciou a Agência Zambiana de Informação (ZANA) citada pela ANG.

O Tratado de N'komati fez crer inicialmente que a paz voltaria a reinar naquela re-

aplaudiram a decisão de Moçambique de nomear o diabo» apresentando-lhe um ramo de oliveira.

Os observadores políticos que acompanham a situação na África Austral estiveram muito cépticos quanto à intenção e a sinceridade por parte da África do Sul. Além disso esse país nunca deixou de tentar desesta-

geração e certos intelectuais do Continente, tinham inicialmente aprovado, com prudência, o Acordo de N'komati, estimando que valia a pena tentar compreender Maputo.

O chefe de Estado tanzaniano e Presidente em exercício da OUA não teve dúvidas ao comentar o tratado, disse que «o sistema do apartheid da África do Sul

é desumano e Pretória continuará um inimigo porquanto praticará a discriminação racial».

O Presidente Nyerere atacou violentemente a África do Sul, acusando-a de se aventurar em certos acordos para a paz que sabe não pode respeitar.

Kenneth Kaunda, chefe de Estado zambiano censurou a África do Sul pelo não respeito

aos seus engagements mencionados no acordo de N'komati.

Um ano depois, enquanto a OUA exprimia um apoio realizativo à ACN, este denunciou imediata e vivamente a política sul-africana de «astúcia» que visa afastar os Estados da Linha da Frente das suas reais intenções.

Nas vésperas do ani-

versário, o Presidente Nyerere declarou numa entrevista concedida a jornalistas holandeses que o pacto esteve condenado ao fracasso visto que no momento mesmo da assinatura do tratado os sul-africanos já o violaram. Acrescentou que os racistas continuam a treinar, armar e infiltrar em Moçambique bandidos para desestabilizar o país.

No aniversário de Sharpeville: Polícia sul-africana mata 17 negros

As autoridades racistas sul-africanas confirmaram a morte de 17 negros e a existência de 22 feridos devido aos disparos efectuados pela polícia sobre 3 mil manifestantes negros, que celebravam o vigésimo quinto aniversário de massacre de Sharpeville.

A manifestação decorreu no ghetto negro de Langa, da cidade branca de Vitenhage, na província do Cabo.

O ministro sul-africano da Lei e da Ordem, informou que 11 pessoas morreram durante os confrontos e cinco vieram a morrer pouco depois em resultado dos ferimentos.

Entretanto, fontes próximas do movimento anti-apartheid referem a existência de mais de 20 mortos.

O incidente coincidiu com o vigésimo quinto aniversário da revolta

de Sarhpeville, onde 69 negros perderam a vida.

Em 21 de Março de 1960, na cidade negra de Sharpeville, perto de Joanesburgo, os negros manifestaram-se contra o apartheid e a polícia interveio para reprimir os actos de protesto a sangue e fogo.

Foi depois desses incidentes que o Congresso Nacional Africano (ANC), foi ilegalizado tendo os seus dirigentes mais destacados sido

presos, como é o caso de Nelson Mandela.

A 21 de Março de 1960, a polícia sul-africana, submetida a «consideráveis pressões e provocações», segundo a versão oficial, disparou contra a multidão que manifestava em Sharpeville contra o porte obrigatório do pass» imposto aos negros. 69 manifestantes foram mortos e 177 feridos.

A África do Sul celebrou na passada quarta-

-feira este acontecimento que marcou o 25.º aniversário do massacre de Sharpeville.

As cerimónias organizadas pela AZAPO (Organização do Povo Azaniano) estavam previstas a partir de quarta-feira em todo o país.

O acontecimento, que devia modificar profundamente a história da África do Sul foi igualmente comemorado nas Nações Unidas em Nova Iorque.

A AZAPO, que organizou as cerimónias previstas para esta semana, sublinhou que o massacre seria comemorado ao mesmo tempo que os motins que eclodiram em Outubro passado em Triangle du Vaal, região industrial ao Sul de Johannesburgo onde se encontra Shapeville.

Um quarto de século mais tarde, a África do Sul foi novamente teatro de confrontos quotidianos entre a polícia e populações negras que protestam contra as suas condições de vida.

Alguns dias após o massacre de Sharpeville, o governo decretou o estado de urgência, de-

clarou ilegais as principais organizações anti-apartheid, o Congresso Nacional Africano (A.N.C.) e o Congresso Pan-africano (PAC).

O massacre de Sharpeville provocou críticas e protestos no mundo inteiro. As condenações provenientes em particular da Commonwealth e da Grã-Bretanha levou os dirigentes da União Sul Africana a se retirarem da Commonwealth e a proclamar em 1961 a República da África do Sul.

Entretanto, a Organização da Unidade Africana (OUA) pediu, à comunidade internacional, para intensificar o apoio para a luta dos negros oprimidos na África do Sul.

Na ocasião do Dia Internacional da Acção para Eliminar o (apatheid) a discriminação racial, que foi marcado para quinta-feira, a OUA divulgou uma declaração na sua sede, pedindo a todas as forças da paz e da democracia, a aumentarem as suas ajudas materiais e financeiras para os movimentos de libertação na África do Sul.



Brasil: Dirigentes sindicais amnistiados

Os dirigentes sindicais sancionados pelo anterior Governo militar foram reabilitados dos seus direitos, em virtude de uma amnistia ditada pelo novo ministro do Trabalho, Almir Pizziamoto — revelou a Prensa Latina (PL).

Uma primeira lista publicada, incluía 167 líderes de 10 sindicatos, os quais o regime anterior proibiu de exercerem os seus direitos políticos desde 1964.

A sanção impedia-lhes de exercer novos cargos de direcção e, Pizziamoto afirmou que, a medida vai ser ampliada, incluindo todos os dirigentes sindicais condenados pelos cinco Governos militares que se sucederam naquele país, desde 1964.

O ministro do Trabalho acrescentou, ainda, que a medida é um esforço de reconciliação com os trabalhadores sublinhando, também, que as medidas de autoridade adoptadas para reduzir a inflação foram elogiadas pelos empresários, que admitiram com grado este primeiro passo do Governo civil, como forma de enfrentar a crise económica nacional do Brasil.

O programa foi anunciado na primeira reunião ministerial presidida pelo Vice-Presidente, José Sarnei, que ocupa o lugar de Presidente interino desde sexta-feira, em consequência do estado de saúde de Tancredo Neves.

O ministro da Fazenda, Francisco Dornelles

foi encarregado de informar sobre as medidas implantadas para

em dez por centos. Segundo uma outra disposição, o Banco

ciamento num prazo de sessenta dias.

Exclusivamente dessas medidas, os bancos centrais do Brasil vão supor um prosuposto especial para a agricultura e exportação

Também, a comissão de programação financeira vai fixar quotas mensais para cada Ministério e a proibição de entrada do novo pessoal para a Função Pública durante este ano — acrescenta ainda a Prensa Latina — para depois sublinhar, que as empresas estatais terão, como tarefa principal, no corrente ano, a liquidação das suas dívidas externas com sanções para os executivos que não cumpram com esta disposição governamental.

Tancredo Neves terceira operação

O Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, será operado pela terceira vez dentro de dez dias, afirmou no passado dia 21 o assessor de imprensa da presidência, António de Brito.

Neves, de 75 anos de idade, foi operado quarta-feira pela segunda vez em menos de seis dias devido ao facto de os seus intestinos não terem voltado a funcionar normalmente depois da intervenção de sexta-feira passada causada por uma diverticulite.

A nova intervenção cirúrgica terá como objectivo remover a sonda colocada à altura do colon para eliminar secreções.

reduzir a inflação dos duzentos e trinta por cento entre os quais, se destaca a contenção de gastos governamentais

Central suspenderá por noventa dias suas prestações de fomento e os bancos federais não poderão conceder finan-

Greve de fome

A maioria dos membros da organização separatista basca ETA enclausurados numa prisão de máxima segurança na província de Cidade Real encontram-se em greve de fome por tempo ilimitado, informaram ontem fontes prisionais.

As fontes precisaram que 140 dos 198 Ertarras encarcerados na prisão de máxima segurança de Herrera de La Mancha iniciaram o jejum como forma de solidariedade e protesto contra a separação de cinco dos seus correligionários.

Estes foram transferidos de Galeria, dia 13, ao abrigo de medidas regularmente para presos que alegadamente não se adaptam ao regime geral da cadeia, destinada ultimamente aos detidos da ETA.

OPEP satisfeito com mercado petrolífero

A OPEP constatou, com satisfação, um certo reajustamento do mercado petrolífero, após algumas semanas, disse na terça-feira o ministro nigeriano do petróleo, durante os trabalhos do «Conselho Executivo» ministerial da organização.

A evolução tornou-se positiva, estimaram os seis ministros que se reuniram, terça-feira, em Genebra, sob a presidência do saudita Cheikh Yamani, para fazer o ponto da situação.

O início do Inverno foi difícil para a OPEP e este aceitou uma li-

geira baixa dos seus preços por ocasião de um reajustamento das tarifas do seu petróleo, decidido durante a sua Conferência Ministerial, realizada de 28-30 de Janeiro passado.

O Presidente da OPEP, o dr.º Subroto, havia sublinhado antes da reunião, que as corridas sobre os mercados livres estão, hoje, bastante próximos dos preços oficiais, enquanto que, dantes, eram 5 a 10 por cento inferiores após o Verão passado.

A recrudescência da guerra Irão-Iraque,

o frio que reina actualmente numa parte da Europa, o nível relativamente fraco dos stocks das companhias, são elementos que apoiam os preços, disseram os representantes dos negócios, interrogados após a reunião de Genebra.

A OPEP não prevê a realização de quaisquer conferências ministeriais ordinárias antes da conferência de Verão, prevista para o fim de Julho, estimou, por seu turno, o ministro venezuelano Arturo Hernandez Grisanti.

Clausen contra acusações de "má gestão" nos países africanos

Um novo aumento, dos recursos da instituição multilateral de ajuda ao desenvolvimento, será discutido no mês de Setembro, em Seul, durante o fórum anual do Banco e do FMI, afirmou o Presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, numa entrevista ao quotidiano francês Le Monde.

Clausen «rejeita», igualmente, as acusações de má gestão, muitas vezes, lançadas contra os países africanos devastados pela seca e a crise da dívida.

«Alguns governos dos países africanos estão hoje decididos a adoptar políticas próprias para promover o cresci-

mento», estimou ele, citando o Madagascar, o Uganda, Mali e o Ghana.

Interrogado sobre o aperto previsto, devido às perdas verificadas no ano orçamental 1984-85, Clausen disse que, o Banco Mundial «deverá, a partir do próximo ano, enfrentar» um aumento dos pedidos de empréstimo dos países do terceiro mundo. Ela «necessita de um novo aumento» de capital, que «se discutirá em Setembro próximo, em Seul», acrescentou ele.

A baixa dos empréstimos, esperado este ano (de 11,9 para 11 milhares de milhões de dólares) é, segundo o

Presidente do Banco Mundial, fruto dos programas de endireitamento financeiro feitos pelos países endividados.

Afastando o cepticismo que, muitas vezes, suscitam as políticas económicas levadas a cabo nos países mais pobres nomeadamente, africanos, Clausen explicou: «o rendimento económico dos projectos com que contribuímos para o seu funcionamento, nos 40 países mais pobres (...) não foi, em média, nunca inferior a dos nossos empréstimos aos países como o Brasil ou a Coreia do Sul, que atingiram já um certo grau de desenvolvimento».

TELEX

CIMEIRA DA FRENTE DE FIRMEZA

Uma mini-cimeira Árabe agrupando a Síria, Argélia, Líbia e o Yemen do Sul realizou-se proximamente, anunciou a agência Síria de informação SANNA sem precisar a data e o lugar desta reunião quadripartida.

Esta decisão foi tomada durante as reuniões que se realizaram em Damasco entre as delegações destes quatro países.

Estes países, haviam formado com a OLP a «Frente de Firmeza» aquando da visita a Jerusalém, em Novembro de 1977, do antigo Presidente egípcio Anouar El Sadate.

MISSEIS MX

O Senado americano aprovou, terça-feira, a produção de 21 misseis intercontinentais MX suplementares, fornecendo deste modo uma importante vitória ao Presidente Ronald Reagan, que se engajou

pessoalmente a seu favor.

Três outros votos, dentre esses, dois da Câmara dos Representantes, devem ainda intervir antes que a produção deste novo lote de armas estratégicas seja aprovado definitivamente.

DÓLAR AMERICANO

O dólar registou na passada quinta-feira uma forte baixa após o anúncio do lento crescimento americano o que leva os peritos a crer

num abaixamento durável da moeda americana.

Assim, o dólar que custava de manhã 3,29 marcos e 10,65 francos franceses baixou às 14h30 para 3,20 marcos e 9,79 FF em Londres. Em Paris baixou até 9,76 FF e mudava logo de seguida para 9,80.

REFERENDO NO BANGLADESH

O Presidente do Bangladesh, General Husain Muhamed Ershad obteve 80 por cento de

votos afirmativos no referendo nacional realizado no passado dia 21, revelaram os primeiros resultados divulgados pela Comissão Nacional Eleitoral.

Esta vitória conseguida num contexto de severas restrições das liberdades públicas e de proibição das actividades políticas da oposição confere ao Chefe de Estado do Bangladesh o direito de permanecer na presidência até à realização de eleições gerais cuja data será determinada por ele próprio.

COMÉRCIO MUNDIAL AUMENTA

O volume do comércio mundial aumentou em 9 por cento em 1984, atingindo deste modo «um nível sem precedentes», e a taxa de crescimento médio dos países industrializados em 1985 deverá ser um pouco inferior a 4 por cento (perto de 5 por cento em 1984), segundo um relatório preliminar publicado, quinta-feira, pelo secretariado do GATT (Acordo Geral sobre as Tarifas Alfandegárias e o Comércio).

1.ª volta no fim: UDIB-Cantchungo e Bafatá-Balantas os jogos mais importantes

Três jogos marcam hoje o início do fim da primeira volta do campeonato nacional que termina amanhã com a realização de mais cinco jogos desta maratona que é esta competição com trinta jornadas.

Hoje, em Bissau, pelas 17H00, Benfica defronta o Ténis Clube e, pelas 21H00 o Sporting receberá a visita da turma de Gabú. Em Bolama, o Esrela local terá por visitante um outro Estrela, este o de Bissau. No entanto, para virar esta primeira pá-

gina (pois encontra-se em disputa a 15.ª jornada), amanhã a UDIB líder do nacional, conta pela frente com o F.C. de Cantchungo equipa que em Bissau costuma queimar os cartuchos até ao fim e nem sempre ingloriamente; em Tite, o F.C. de Quinara terá por visitante a turma do Ajuda Sport em Bula, Atlético de Bissora deslocar-se-á àquele sector da Região de Cacheu para defrontar o Bula F.C.; em Farim, o Desportivo local conta com a visita dos sulistas de Tombali e, por último, o encontro

que pode ser considerado a priori o mais importante da jornada será disputado no leste do país, concretamente em Bafatá, onde o Sporting local receberá a visita dos azuis de Mansoa num despique que pode ser bastante difícil para os «donos» da casa que até ao momento não obtiveram nenhum perçalço no seu terreno.

CASTIGOS FEDERATIVO

A Federação Nacional de Futebol tem estado ultimamente a elaborar

uma longa lista dos jogadores que sofreram sanções disciplinares. Desta forma, por «má conduta» Bubacar Djaló, atleta do Desportivo de Gabú, foi castigado com três jogos de suspensão, enquanto outros cinco jogadores apanharam por punição um jogo de «descanso» — segundo comunicado federativo.

São eles: António Soares Rutt, do Ténis Clube, Simão Figueiredo, do Benfica, Martinho Pugno, do Desportivo de Gabú, José Carlos Gomes Ferreira e Pedro António da Silva, de «Os Balantas» de Mansoa.

Silva, de «Os Balantas» de Mansoa.

CAMPEONATO JÚNIOR

Com a UDIB sempre no comando das operações — primeiro classificado — o campeonato do Sector Autónomo de Bissau em categoria júnior entra na sua sétima jornada com a realização de três jogos marcados pela Federação de Futebol da Guiné-Bissau: Amanhã, pelas 7H00 haverá um Ténis-Estrela de Bissau e, pelas 9H00 o confronto entre o Ajuda e o Benfica e, na segunda-feira, o Sporting-UDIB.

Lawn ténis propõe a alteração do torneio da Zona-2

A Escola de Lawn Ténis de Bissau solicitou à SECD no sentido de antecipar o torneio da Zona 2 em ténis, previsto para Setembro próximo em Bissau, disse-nos o tenista António Davyes.

Este pedido é explicado pelo facto de que o torneio coincidirá com a temporada chuvosa prevendo-se com isso uma fraca participação na competição.

Segundo o tenista, a escola propôs o mês de Maio ou Novembro. **GUINEENSES BRLHARAM EM ZEGUINCHÓR**

O tenista internacional António Davyes

venceu, no último fim de semana, um torneio de ténis realizado na cidade senegalesa do Zeguinchór, ao bater na final o seu compatriota Cadú Ferreira por 6/3 e 6/2.

No referido torneio, organizado pela equipa do Circle, os guineenses arrebatarem todos os tráfens disputados. Em pares, na classe masculina, a dupla Laca-Cardoso foi vencedora e em feminino a vitória coube a Haidé-Líeia. Enquanto isso, Haidé-José venceu o troféu na categoria mista e na classe individual o título foi para Lígia.



Canal 14 Novembro nova equipa de ciclismo

A Cidade de Bissau tem mais uma equipa de corredores e ciclistas para as competições nacionais. Trata-se da formação «Canal 14 de Novembro», fundada no passado 18 do corrente mês, segunda-feira.

Na referida equipa integram-se os já conhe-

dos ciclistas Francisco Said, Pedrinho Baíó, Ernesto Cá, Generoso Cláudio, Augusto Nafadé e Inácio Correia. «Canal 14 de Novembro» tem como coordenador-geral e atleta o camarada Rosa Pinto, fazendo parte ainda os atletas Armando Conté e José Tchales.

Por outro lado, o con-

junto vai competir por conta próprio enquanto nenhuma empresa, departamento estatal ou privado não manifestar o interesse em adoptá-lo, custeando as suas despesas materiais e alimentícias, já que os prémios obtidos irão para a instituição adoptante.

Pouco interesse no fomento desportivo

A pesar de ser aprovado o Estatuto do Fomento desportivo no passado dia 16, somente compareceram na sede da UDIB os delegados da casa, do Benfica, do Estrela Negra de Bissau e dos «Balantas» de Mansoa, mediante a publicação no jornal na RDN e convocatória por escrito à cada equipa.

A SECD lamenta a fraca receptividade por parte dos clubes na medida em que ela tem

vindo a levar um novo estilo e método de trabalho na prática, com vista a materialização das ideias e resoluções gerais da II Conferência Nacional de Desporto.

NOMEACÃO DOS DELEGADOS À ANFD

Numa nota distribuída aos órgãos de informação, a SECD informa de que foi levado à cabo por uma comissão

ad hoc a elaboração de um estatuto próprio para a Associação Nacional do Fomento Desportivo (ANFD), com o objectivo de dinamizar e desenvolver as modalidades menos praticadas no país.

Tendo a referida comissão concluído os seus trabalhos, são solicitados às direcções dos clubes a indigitação de um dos seus membros que futuramente integrará à ANFD.

1985
ANO
DE
SANEAMENTO
ECONÓMICO
E COMBATE
À CORRUPÇÃO

FICHA TÉCNICA:

JORNAL NÓ PINTCHA:
AV. DO BRASIL, C.P.
154 — BISSAU —

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES — SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO — TELEFONE N.º 21 37 13/28/26.

Director: António Soares.

Chefe de redacção em exercício: João Quintino.

Redacção: Aniceto Alves, Armando Contó, António Favares, Carolina Morgado, Daniela Amado, Inácia Pereira, Justiniano Mendonça, Mamadu Djau, Mateus da Silva, Odette Cardoso, Pedro Albino, Paulo Nanque, Simão Abina. Maquetagem: Cândido Camará, Fernando Júlio, Manuel Júlio. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel da Costa, Mario Gomes, Pedro Fernandes. Secretária da Redacção: Eurídice Gama, Ivete Monteiro, Rita Capucho. Administração e Venda: Ângela Reis, Ernesto Cá, Manuela Correia.

TELEFONES ÚTEIS

POLÍCIA: COP-1, antiga 1.ª Esquadra — 21 37 49; COP-2, antiga 2.ª Esquadra — 21 13 65; COP-3, antiga Polícia Móvel — 21 39 57.

HOSPITAL: Banco de Socorros — 21 28 66; Maternidade — 21 28 69; Pediatria — 22 52.

FARMACIAS:

Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — 21 55 15; Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — 21 27 02; Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém — 21 34 73; Farmácia Higiene — Rua António M'Bana — 21 25 20; Farmácia 20 de Janeiro — Bairro de Santa Luzia — 21 50 70.